



GT 031. Ensinar e Aprender Antropologia

Amurabi Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Ceres Karam Brum (UFSM) - Coordenador/a

É notório que nos últimos anos a Antropologia tem expandido sua presença junto às mais diversas formas universitárias e não universitárias, bem como, tem havido no Brasil um incremento na formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação, sem que com isso tenha havido um debate profundo em torno do seu ensino, bem como das particularidades do aprendizado de ser antropólogo, em termos da aquisição teórica-metodológica. O processo formativo em antropologia passa, necessariamente, pelas relações entre ensino e aprendizagem, de modo que a discussão em torno de sua aquisição mostra-se fundamental para a própria compreensão dos rumos da Antropologia como ciência na atual conjuntura. O presente Grupo de Trabalho visa discutir estas questões, com foco na formação de antropólogos e de não antropólogos, discutindo as diversas inserções da ciência antropológica em vários espaços formativos. Buscamos realizar uma reflexão em torno do lugar do ensino/aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos a sua realização, e das fundamentações epistemológicas e práticas que subjazem seu ensino, voltando para a formação de antropólogos (em nível de graduação e pós-graduação), cientistas sociais, profissionais da saúde, professores etc. Também buscamos compreender o ensino/aprendizagem da Antropologia na educação básica. Este GT se baseia numa ampla interface entre a antropologia e ensino, visando abarcar os mais diversos trabalhos produzidos neste cenário.

Quando os estudantes vão ao museu: construindo a experiência da alteridade.

Autoria: Francieli Lisboa de Almeida

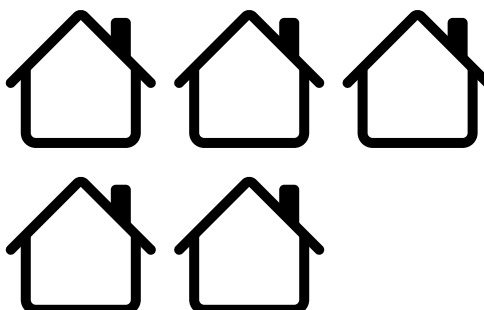
O presente work propõe uma reflexão sobre o processo de aprendizagem em antropologia de uma turma de primeiro ano no curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Federal do Paraná, município de Paranaguá-PR, a partir de uma atividade de ida ao Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-UFPR) e mais especificamente de visita à exposição de curta duração "Deuses que dançam", que tinha por objetivo apresentar ao público do museu os orixás do candomblé. Com isso foi possível oferecer-lhes uma experiência de alteridade que como iniciandos no curso e nos conceitos antropológicos todavia não haviam vivenciado. Embora não tenha sido de partida o objetivo da atividade, pudemos na sequência trabalhar com a turma a temática da diversidade religiosa e o respeito às diferenças a partir de um pequeno incidente que houve no relato de uma estudante. Embora exista há décadas o museu na cidade, dos que já tinham adentrado, poucos gostaram. Ficaram no geral com experiências pouco positivas. Essa visita, agora como estudantes de antropologia, abriu um universo de possibilidades para vários. Puderam perceber o potencial daquele espaço enquanto local de aprendizagem e de investigação.



Realização:



Apoio:



Organização:

